

## **Marta Tinha Razão**

*J. Roberto Whitaker Penteado*

Neste último domingo, vim do Rio (Galeão) para S. Paulo (Congonhas) pelo voo 1392 da Gol, que deveria ter saído às 21h10 e chegado às 22h10. Foi um dia de chuvas esparsas e tempo parcialmente encoberto, mas não houve nenhum problema climático que pudesse afetar o tráfego aéreo. Como já tive ocasião de relatar aos leitores que não freqüentam habitualmente o aeroporto internacional maestro Antonio Carlos Jobim, o terminal 1, mais antigo – que acolhe os aviões da Gol – lembra o aeroporto de Berlim, logo depois da II Guerra. Mais da metade dos elevadores não funcionam; a maioria dos equipamentos também não; há um ar de deterioração e abandono por toda parte. Como no terminal 2, ao lado – mais moderno – tem muito pouco movimento.

As 20h, o painel eletrônico indicava que o 1392 sairia atrasado, indicando 21h30 como horário de partida. As 21h, a previsão mudou para 21h50. Os passageiros foram, chamados as 22h. Permanecemos dentro do avião durante 40 minutos, aguardando autorização dos srs. controladores de vôos (lembram deles?) antes da decolagem e chegamos ao aeroporto internacional de Guarulhos (Congonhas fecha cedo) às 23h45, onde um taxi me levou, solicitamente, ao bairro de Pinheiros por R\$ 105. Poderia ter esperado um ônibus, que a empresa ia providenciar. Às 0h45, estava em casa; portanto, considerando que, no Rio, sai às 18h45 para o aeroporto, a viagem de avião tomou 6 horas do meu tempo, quase rigorosamente o mesmo tempo que eu teria levado num automóvel.

Os viajantes habituais que me leem sabem que este meu relato nada tem de exagerado ou inverídico; simplesmente descreve o SNAFU (situation normal all fucked up) em que se converteu o transporte aéreo no Brasil.

A situação das duas empresas a quem o governo entregou o monopólio do transporte aéreo no Brasil parece ser bastante confortável. Embora as comissárias continuem lendo os mesmos textos de antigamente - quando ambas mordiam os calcanhares da Varig – dizendo coisas como “sabemos que a escolha da companhia aérea é uma decisão do cliente”, é bem mais fácil não ter qualquer compromisso com os passageiros (como manter um simulacro de pontualidade, por exemplo). Esforçar-se, pra que? O sistema de lotação é lucrativo: o avião da Gol que nos devia levar a Congonhas e entregou em Guarulhos estava totalmente cheio.

Na manhã seguinte, tomei conhecimento das novidades: está tudo bem; volta tudo ao que era antes. Não há mais problemas – disse o ministro, confirmou o presidente.

Mas não sou tão desmemoriado assim; desde que começou o sinistro espetáculo de caos e incompetência, com o desnecessário acidente do avião da Gol e – depois – com o também desnecessário e criminoso holocausto da TAM, dentro da maior cidade do Brasil, essa gente só vem falando grosso, dizendo que tudo vai mudar, que tudo vai ser corrigido, doa a quem doer (isso parece que era outro presidente que dizia...)

Em outras palavras: mentiram – quase todos. Por uma questão de justiça, devo assinalar que nossa ministra do turismo, Marta Suplicy, ao dizer-nos “relaxa e goza”, não faltou à verdade - e mostrou lúcida presciência. Conhecendo seus pares, ela sabia que nada seria feito.

**Disponível em:** <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=75&ID=442>>. **Acesso em: 30 jul. 2009.**